

Dossiê #rccs18

COMUNICAÇÃO

Desafios e (Im)possibilidades

RCCS – Edição 18, V. 11, Ano 10, Nº 1 – JUL/DEZ - 2025



Organização

LAWRENBERG ADVÍNCULA DA SILVA
SONIA REGINA SOARES DA CUNHA



ISSN 2317-7519
COMUNICAÇÃO

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado


EDITORAS
UNEMAT

EXPEDIENTE

REVISTA COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE (RCCS) ISSN: 2317-7519 (Comunicação)

Revista do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Sociedade da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, com apoio da Editora da Unemat e do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Sociedade.

Portal RCCS: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs> E-mail: lawrenberg@unemat.br

Editoração: A RCCS utiliza como sistema de editoração o *Open Journal Systems*.

Design Gráfico: Capa desenvolvida com apoio da IA *Canva*.

Indexação: A RCCS está indexada em diversas bases dados, entre elas, o Portal de Periódicos da Capes, Reviscom, Google Scholar e Directory of Open Access Journals (DOAJ).

A REVISTA COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE (RCCS) é uma publicação acadêmica desde 2013 como periódico acadêmico da área de Comunicação e suas áreas afins. Atualmente ela é coordenada, editada e supervisionada por editoria executiva formada pelos professores Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva (Unemat) e Dra. Sonia Regina Soares da Cunha, com o apoio editorial de: Luiz Kenji Umeno Alencar (Supervisão de Bibliotecas), Pedro Henrique Romeiro Ferreira (Assistência Editorial), Heloiza Gadani Mendes de Souza (Assistência Científica/Parecerista) e professora Dra. Maristela Cury Sarian (Assessora de Gestão da Editora e das Bibliotecas).

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Marcelo de Oliveira Pires (Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC-BA), Dr. Itamar Nobre (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN), Dr. Josuel Mariano Hebenbrock (Universidad Pompeu Fabra, Espanha), Dr. Juliano Domingues da Silva (Universidade Católica de Pernambuco – Unicap-PE), Dr. Iuri Gomes Barbosa (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat-MT), Dr. Rafael Rodrigues Lourenço Marques (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat-MT), Dr. Paulo Eduardo Linz Cajazeira

(Universidade Federal de Pelotas – UniPel-RS), Dr. Gibran Lachowski (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dr. Juliano Maurício de Carvalho (Universidade Estadual Paulista – Unesp-SP), Dra. Rosana Alves (Universidade do Estado de Matogrosso – Unemat), Dra. Antônia Alves (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dr. Alfredo Costa (Universidade Federal de Goiás – UFG) e Felipe Collar Berni (Universidade Federal de Roraima – UFRR)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dra. Sonia Regina Soares da Cunha, Dr. Élmano Ricarte de Azevêdo Souza (Instituto de Comunicação da Universidade Nova Lisboa-Portugal), Dra. Vânia Maria Lescano Guerra (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS), Dra. Marli Barboza (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dra. Maria Isabel Amphilo (Universidade Complutense-Espanha), Dr. Ulysses Oliveira Evangelista (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dr. Alfredo José da Costa (Universidade Federal de Goiás – UFG-GO), Dra. Antônia Alves (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Roscélia Kochhann (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Felipe Collar Berni (Universidade Federal de Roraima – UFRR), Dr. Eduardo Luís Mathias Medeiros (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat



As opiniões expressas nos artigos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo material incluído nesta revista tem a autorização expressa dos autores ou de seus representantes legais. Qualquer parte dos artigos da revista pode ser reproduzido desde que citados autor e fonte.

**WICKED: CONSUMO E CONSTRUÇÃO
DE IDENTIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

**WICKED: CONSUMPTION AND IDENTITY
CONSTRUCTION IN CONTEMPORARY TIMES**

MATHEUS WESLEY GONÇALVES OLIVEIRA¹

RESUMO

A adaptação cinematográfica de *Wicked* (Jon M. Chu, 2024) oferece um rico terreno para a análise da construção da identidade, intersectando elementos da psicanálise Freudiana e Lacaniana com as perspectivas sociológicas contemporâneas de Bauman e Canclini. A história de Elphaba, a Bruxa do Oeste, em busca de aceitação; e Glinda, a Bruxa Boa do Norte, em busca de aprovação social e popularidade, servem como um espelho para as complexidades da identidade, sobretudo na sociedade contemporânea, marcada pela fragmentação, pelo consumismo e pela busca incessante por reconhecimento.

Palavras-chave: identidade, *Wicked*, sociologia, narcisismo, modernidade líquida.

63

ABSTRACT

The film adaptation of *Wicked* (Jon M. Chu, 2024) offers rich ground for analyzing the construction of identity, intersecting elements of Freudian and Lacanian psychoanalysis with the contemporary sociological perspectives of Bauman and Canclini. The story of Elphaba, the Wicked Witch of the West, in search of acceptance; and Glinda, the Good Witch of the North, in search of social approval and popularity, serve as a mirror for the complexities of identity, especially in contemporary society, marked by fragmentation, consumerism, and the relentless pursuit of recognition.

Keywords: identity, *Wicked*, sociology, narcissism, liquid modernity.

¹ Pós-graduando MBA Cultura Material e Consumo da Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: matheuswgoliveira@gmail.com

O bom comunicador é inteligente ou popular?

Em *Wicked*² (Jon M. Chu, 2024), adaptação para o cinema de 2024 do musical da Broadway homônimo, Elphaba é uma jovem que possui poderes mágicos e que nasce com a pele verde e precisa lidar, desde os seus primeiros dias de vida, com a rejeição externa em função da sua aparência, o que é agravado ao longo dos anos com as manifestações de seus poderes mágicos, sempre em situações de descontrole emocional, provocando reações adversas nas pessoas ao seu redor.

Ao conseguir uma vaga na Universidade Sheez, onde é escolhida como aluna do Seminário de Feitiçaria, Elphaba Thropp (Cynthia Erivo) se vê diante da oportunidade de conseguir, através de um promissor encontro com o Mágico de Oz, que concederia o maior desejo do seu coração, a chance de 'desverdear' ("ungreenefy", termo usado pela própria personagem) a sua pele.

Sua jornada torna-se desafiadora, ao passo em que precisa lidar com a rejeição dos seus colegas, em especial de Glinda (Ariana Grande), uma jovem loira, muito bonita e acostumada a receber a atenção de todos ao seu redor desde a sua infância.

Após um acontecimento inesperado que une as duas coprotagonistas e as tornam finalmente amigas, Glinda revela à Elphaba o seu segredo para se sentir aceita e alcançar os seus desejos: ser popular, através de sua aparência e um modo de agir que fosse bem aceito socialmente.

A canção, que compõe uma das principais faixas do álbum, revela em sua letra a ideia proposta pela personagem, de que grandes personalidades famosas não são reconhecidas por sua inteligência ou sabedoria, mas sim por suas habilidades de serem populares, que no contexto do filme estão associadas à saber se portar socialmente e manter uma boa aparência.

*I remind them on their own behalf
To think of
Celebrated heads of state or
Specially great communicators
Did they have brains or knowledge?
Don't make me laugh!
They were
Popular! [...]*

² Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt1262426/> Acesso em: 20 dez. 2025.

Eu lembro a elas que até por conta própria
dá pra pensar em
Chefes de Estado famosos
Ou grandes comunicadores
Eles tinham inteligência ou sabedoria?
Não me faça rir!
Eles eram
populares!³
(Schwartz, *Republic Records*, 2003, tradução livre do autor).

O debate proposto pelo filme nos traz à tona questões importantes, tanto do ponto de vista psicanalítico, quanto do ponto de vista sociológico, passando por questões que podem abordar a construção do Eu, identidades, narcisismo e consumismo.

Apesar das personagens terem personalidades muito diferentes, ambas se encontram em conflitos de discurso e atitude: Elphaba, mais reservada e reativa, acobertando-se em um falso discurso de não se importar tanto com a aparência, quando na verdade tem o sonho de ser aceita e ter um tom de pele que não a diferencia das demais pessoas, e Glinda muito expansiva e política, sempre na tentativa de transmitir uma mensagem de que as características internas são mais importantes que as externas, enquanto na verdade investe a maior parte do seu tempo na construção semiótica da sua imagem.

Longe de enxergar o narcisismo em si como algo moralmente questionável, Freud (1914) traz em sua obra *Sobre Narcisismo: uma introdução* o conceito como parte fundamental para a construção do Ego, isto é, do Eu, sendo importante, em níveis saudáveis, para o desenvolvimento de um senso de identidade e de autoestima, se manifestando de forma primária (cuja libido está voltada para si) ou secundária (cuja libido é parcialmente retirada de elementos externos).

A obsessão de Elphaba em ‘desverdear’ sua pele e a busca de Glinda por popularidade revelam um desejo profundo por um ideal de perfeição, que se encaixa no conceito freudiano de narcisismo secundário (Freud, 1914).

Ambas buscam, por meio de elementos externos, a validação e a autoafirmação. O desejo de Elphaba de se adaptar e ser aceita pela sociedade

³ Disponível em: <https://youtu.be/5VjTswqyHdA> Acesso em: 20 dez. 2025.

reflete a função do ego freudiano (Freud, 1923), que busca conciliar os impulsos do id com as demandas do mundo externo.

A personagem se depara com o conflito entre suas características únicas (o ID freudiano), a pressão social para se conformar ao que seria “ideal” ou “correto” (o superego) e a forma como é capaz de lidar com este conflito, apresentando-se em sociedade (o ego).

Essa busca por uma imagem idealizada no espelho, inclusive, como descrito por Lacan (1949) em *Estágio do Espelho*, reforça a ideia de que a identidade é construída a partir de uma imagem idealizada de si mesmo, como ocorre com as personagens.

Trazendo a discussão para o contexto da contemporaneidade, a busca incessante por uma identidade fixa e perfeita, como a de Elphaba e Glinda, contrasta com a ideia de identidade líquida (Bauman, 2007).

Na sociedade contemporânea retratada por Bauman, marcada pela fluidez e pela fragmentação, a identidade se torna um projeto individual, em constante construção e reconstrução, e a necessidade de exportarmos essa identidade, muitas vezes frágil e inconsistente, é reverberado em nossos hábitos e ações de consumo, uma vez que essa construção identitária é geralmente manifestada sintomaticamente por meio de nossos elementos externos, que são, em geral, produtos a serem consumidos.

Os objetos de consumo se tornam símbolos de status e de pertencimento a determinados grupos sociais, moldando a identidade individual.

Wicked nos apresenta um retrato complexo e multifacetado da construção da identidade, que se entrelaça com questões psicológicas, sociais e culturais. Ao analisar a história de Elphaba e Glinda sob a lente da psicanálise e da sociologia, podemos compreender como os desejos, as pressões sociais e os mecanismos psicológicos moldam nossas escolhas e ações.

A busca por uma identidade autêntica e a resistência às pressões sociais são desafios constantes na sociedade contemporânea.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- FREUD, S. **Sobre o narcisismo: uma introdução**. Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 138-170.
- FREUD, S. **O ego e o id**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 13-66.
- LACAN, J. **O estádio do espelho como formador da função do eu**. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 93-100.

Vídeos

- CHU, Jon M. (Dir.). **Wicked**. (160 min.) Estados Unidos: Universal Pictures, 2024.
- POPULAR** (From *Wicked The Soundtrack*, 2003). Composição: Stephen Schwartz. Interpretação: Ariana Grande. YouTube. @RepublicRecords. Dur.: (4 min.). 2024.
- WICKED**. Direção: Jon M. Chu. Produção: Marc Platt, entre outros. Universal City, CA: Universal Pictures, 2024.

Recebido em: 11/11/2025.

Aprovado em: 22/12/2025.